



COLEÇÃO de fotografias do V-8 estará na Estação Cultura: exposição, com 30 imagens do Centro de Campinas na primeira metade do século 20, será aberta no dia 4. Lazer de Corpo e Arte: roteiro cultural, Campinas: Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo, 1º a 31 dez. 2002. n.12. p.8-9.

Coleção de fotografias do V-8

Exposição, com 30 imagens do Centro de Campinas na primeira metade do século 20, será aberta no dia 4

A Estação Cultura abrigará, a partir de 4 de dezembro, quarta-feira, mais uma exposição. Desta vez, o destaque será a mostra *Espaços de Vivência e Convivência: o Centro de Campinas na Coleção V-8*. São 30 imagens da primeira metade do século 20, reunidas pelo fotógrafo Aristίδes Pedro da Silva, conhecido como V-8.

A exposição, que será aberta às 20 horas, apresenta as transformações ocorridas ao longo de 50 anos: as mudanças no traçado urbanístico, as novas edificações, a iluminação pública, o surgimento das principais ruas do comércio e das praças. O público poderá apreciar a abertura das ruas Barão de Jaguará, Conceição, das praças Carlos Gomes, Bento Quirino, a construção do Mercado Municipal.

A mostra retrata o momento em que a cidade tem um *boom* no crescimento populacional, fruto das medidas sanitárias para o combate da febre amarela, erradicada em 1892. O evento, que integra o Projeto Centro, “apresenta um centro de Campinas que era agradável, um espaço de convivência, mas que ainda pode ser”, esclarece Cássia Denise Gonçalves, responsável pela Área de Documentação Inocográfica do Centro de Memória da Unicamp

estará na Estação Cultura

(CMU). A seleção das fotos foi realizada pelo Museu da Imagem e do Som (MIS) e pelo CMU.

Do final de 1940 até os anos 80, V-8 registrou detalhes de demolições e modificações que foram ocorrendo na cidade. Um grupo de estudantes da Unicamp - das áreas de Arquitetura, Letras, Ciências Sociais e História - fará estudos aprofundados sobre a construção e mudanças arquitetônicas que a cidade sofreu, a partir das 10 mil imagens que formam as coleções do V-8, agora de propriedade do CMU.

O acervo

No final de 2001, o Centro de Memória da Unicamp negociou com V-8 a aquisição de seu acervo para garantir a preservação do material. O acervo, importante para a história da cidade, tem um total de 10 mil imagens, entre negativos de vidro, negativos flexíveis e ampliações. A catalogação e a indexação da coleção pode demorar um pouco, de acordo com Denise Gonçalves, que tem se dedicado às fotos e cuidado de detalhes para que os alunos da Unicamp façam suas pesquisas.

A primeira parte da coleção do V-8 conta com fotos recolhidas entre conhecidos interessados em se desfazer do material e ofereciam a ele, que se identificava como "o lixeiro". A segunda coleção é formada por imagens do próprio V-8, produzidas a partir da década de 50, quando já havia formado um olhar documental, como lembra Denise Gonçalves.

Quem é V-8

Nascido em Joaquim Egídio, distrito de Campinas, em 23/10/1921, Aristides Pedro da Silva ganhou o apelido de V-8 (sinônimo de potência entre os admiradores de carros, principalmente dos antigos Fords), quando o confundiram com seu irmão Irídio. "Como eu não gostava, acabou pegando", lembra ele. Hoje, aos 81 anos, V-8 comenta sobre o foco em uma fotografia, sem nenhuma dificuldade, sem a necessidade de usar



Regina Rocha Pitta

Aristides Pedro da Silva, conhecido como V-8, reuniu 10 mil imagens de grande importância para a história de Campinas. Hoje, aos 81 anos, comenta com desenvoltura as características técnicas de uma fotografia.

óculos, assim como discute as notícias do jornal fazendo observações bem particulares sobre as manchetes. Sua memória já não é mais a mesma, segundo o amigo Ismael Marques que, "sempre que possível, está ao seu lado, aprendendo e mantendo a conversa em dia".

Mas, além da fotografia, V-8 exerceu outras atividades durante a vida. Foi técnico do Guarani Futebol Clube entre 1950 e 60 e chegou a ter uma lavanderia, que lembra ter dado muito trabalho aos sábados "por causa dos bailes".

A fotografia entrou em sua vida quando, aos 26 anos, foi ser o *faz-tudo* num dos estúdios de foto da cidade. Lá aprendeu o ofício e partiu para coleção de fotos. "Eu era o lixeiro. Vinham me perguntar se eu queria as fotos, porque iam jogar fora", conta V-8. Sensível às grandes alterações que a cidade e a região sofriam, o *clic* de V-8 ia registrando imagens que, de outra forma, ficariam guardadas somente na memória de seus moradores.

Espaços de Vivência e Convivência: o Centro de Campinas na Coleção V-8 - Local: Estação Cultura, de 4/12/2002 a 12/1/2003, de 2ª a 6ª feira, das 8 às 20h.



Centro de Campinas na primeira metade do século 20: transformações